



Barueri, 14 agosto de 2013 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A. (Desenvix)*, empresa de capital aberto, listada na *BM&FBovespa (DVIX3M)*, no segmento *Bovespa Mais*, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado 2T13 e do 6M13. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 2T13 e 6M13.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 2T13 e período subsequente foram:

- A ANEEL, através do ofício nº 609 de 24 de junho 2013 anuiu pela transferência societária da Caldas Novas Transmissão S.A., passando a Desenvix a não mais deter participação de 25,05% na Companhia;
- No dia 02 de agosto de 2013, a subsidiária Santa Laura S.A. obteve o de acordo do BNDES para a distribuição de dividendos adicionais, referente ao exercício 2012, no valor de R\$ 2,5 milhões;
- A geração de energia atingiu 318,2GWh no 2T13, 148,2% superior a do 2T12;
- O índice de disponibilidade das usinas controladas pela Desenvix atingiu 94,9% no 2T13, 9,3p.p. superior ao do 2T12;
- O preço médio líquido da energia vendida, líquido de impostos do preço bruto, atingiu R\$166,90/MWh no 2T13, 2,4% superior ao do 2T12;
- Resultado do 2T13 afetado pela constituição de provisão para ressarcimento à CCEE e pela constituição de provisão para pagamento retroativo de encargos de uso do sistema de transmissão junto ao ONS;
- Despesa financeira afetada pela variação cambial passiva, relativa ao financiamento da subsidiária Energen.

Principais Indicadores	2T12	2T13	Var.	6M12	6M13	Var.
Receita líquida (R\$ mil)	46.175	42.944	-7,0%	89.658	95.013	6,0%
Lucro líquido (R\$ mil)	1.185	(15.253)	-1387%	1.945	(8.565)	-540,4%
EBITDA (R\$ mil)	24.534	22.699	-7,5%	51.061	61.824	21,1%
Margem EBITDA (%)	53,1	52,9	-0,3p.p.	57,0	65,1	8,1p.p.
Preço líquido (R\$/MWh)	163,06	166,90	2,4%	163,03	166,60	2,2%
Energia gerada (GWh)	128,2	318,2	148,2%	296,6	650,2	119,2%
Disponibilidade (%)	85,6	94,9	9,3p.p.	90,3	93,9	3,6p.p.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Relações com Investidores

email: ri@desenvix.com.br

telefone: +55 (48) 3031-2514

site: www.desenvix.com.br

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix, constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

A Desenvix foi constituída originalmente sob a forma de sociedade limitada, com a denominação social de Desenvix Empreendimentos Ltda. e, em 20 de novembro daquele mesmo ano a Companhia foi transformada em uma sociedade por ações, passando a operar sob a denominação social "Desenvix S.A.".

Inicialmente, a proposta da Desenvix era investir e desenvolver novos negócios em infraestrutura em geral, porém, aproveitando a experiência de seus principais executivos, a empresa passou a atuar focada nos setores de geração e transmissão de energia elétrica.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de mais de 5.300 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior. Essa experiência se soma a uma nova geração de profissionais capazes e motivados, formada nos últimos 10 anos dentro da própria Desenvix ou do Grupo Econômico ao qual pertence.

Em 22 de setembro de 2010, após uma reestruturação societária executada para a entrada indireta da Fundação dos Economiários Federais ("FUNCEF") em seu capital social, a Companhia passou a operar sob a denominação social "Desenvix Energias Renováveis S.A.".

Em setembro de 2011, a Desenvix conquistou a concessão de registro de Companhia aberta dada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), seguido pelo evento de listagem das ações da Companhia no Bovespa Mais.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 349 MW em setembro de 2012, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia participa com 25,5% em duas linhas de transmissão em implantação com 511 km de extensão.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos que soma 2.960,8 MW de potência instalada, dos quais 1.353,8 MW constituirão a sua participação no negócio.

Em setembro de 2011 a Desenvix adquiriu o controle integral da Enex, por meio da qual atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final de março de 2013 a ENEX contava com uma extensa e diversificada carteira de clientes totalizando 1.135 MW, e com 328 funcionários, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos anos.

3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

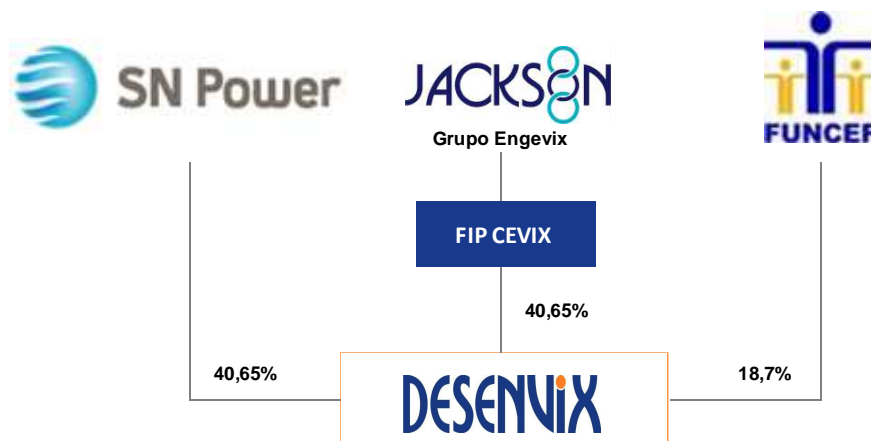
No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos celebraram com a Statkraft Norfund Power Invest AS um Contrato de Compra e Venda para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda, a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economistas Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Em fevereiro de 2013, a reestruturação societária ocorrida no nosso Controlador SN Power Energia do Brasil Ltda, culminou na transferência das suas ações, detidos do Capital da Desenvix, para a SN Power Brasil Investimentos Ltda., não influenciando na condução dos negócios da Companhia.

Bloco de Controle da Desenvix após operação de Compra e Venda



Grupo Engevix

As atividades do Grupo Engevix, que tem a Jackson Empreendimentos Ltda como empresa holding, iniciaram-se por meio da Engevix, uma das mais tradicionais empresas de engenharia do Brasil, com mais de 45 anos de experiência no setor de infraestrutura, engenharia consultiva e construção. Em 2012 o Grupo Engevix faturou R\$ 2,2 bilhões e encerrou fevereiro de 2013 com 11.609 colaboradores, dos quais cerca de 1.500 engenheiros compunham seu corpo técnico, possuindo extensa experiência e histórico bem sucedido de projetos no setor elétrico, na área industrial, e em óleo e gás.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2013

Através da Ecovix - Engevix Construções Oceânicas, o Grupo Engevix detêm contratos da ordem de US\$ 5,9 bilhões para construção de 8 plataformas FPSO e 3 navio-sonda, que se destinarão à produção e estocagem de petróleo que será advindo da exploração da camada do pré-sal. A Ecovix atualmente dispõem do maior dique seco da América Latina, localizado no complexo portuário do Rio Grande, empreendimento que também possui a Funcef como sócia.

O Grupo Engevix reuniu seus investimentos na área de infraestrutura na empresa Infravix a qual detêm as concessões do Aeroporto São Gonçalo do Amarante no estado do Rio Grande do Norte, do Aeroporto Juscelino Kubitschek no Distrito Federal e da Rodovia ViaBahia, com 700 km de extensão, além de possuir investimentos imobiliários e projeto Airship.

A Engevix possui larga experiência em todas as etapas do ciclo de implantação de empreendimentos do setor elétrico, incluindo projetos básicos, construção de plantas de geração e linhas de transmissão. Ao longo de sua história, a Engevix participou em mais de 75.000 MW em projetos de geração de energia operando no Brasil, acumulando extenso conhecimento e experiência no setor elétrico, tendo atuado, dentre outros, nos seguintes projetos: Itaipú Binacional, Tucuruí, Itá, Salto Caxias e Campos Novos. Atualmente a Engevix está envolvida como empresa líder na elaboração do projeto de engenharia de Belo Monte.

Adicionalmente detêm a concessão para construção e exploração comercial da UHE São Roque com capacidade instalada de 135MW, atualmente em construção.

SN Power

Companhia de origem norueguesa, a SN Power é um investidor de longo prazo que atua fora da Europa na geração de energia elétrica, através de fontes renováveis, principalmente de origem hídrica.

A SN Power é resultado de um joint venture de empresas norueguesas: a Statkraft e o Norfund. A primeira, controladora da SN Power com 60% do capital, é a maior geradora de energia elétrica da Noruega e a maior da Europa em fontes renováveis. Sua capacidade instalada é de 17.067 MW. Possui 287 hidrelétricas, 11 eólicas, 44 "district heating and biomass" e 8 termoeletricas a gás natural. O Norfund é um fundo de capital controlado pelo Governo norueguês para investir em países em desenvolvimento. A SN Power está presente hoje, além da Noruega, na América do Sul (Brasil, Chile e Peru), América Central (Costa Rica e Panamá), Ásia (Nepal, Índia, Vietnã, Sri Lanka, Singapura e Filipinas) e África (Zâmbia).

FUNCEF

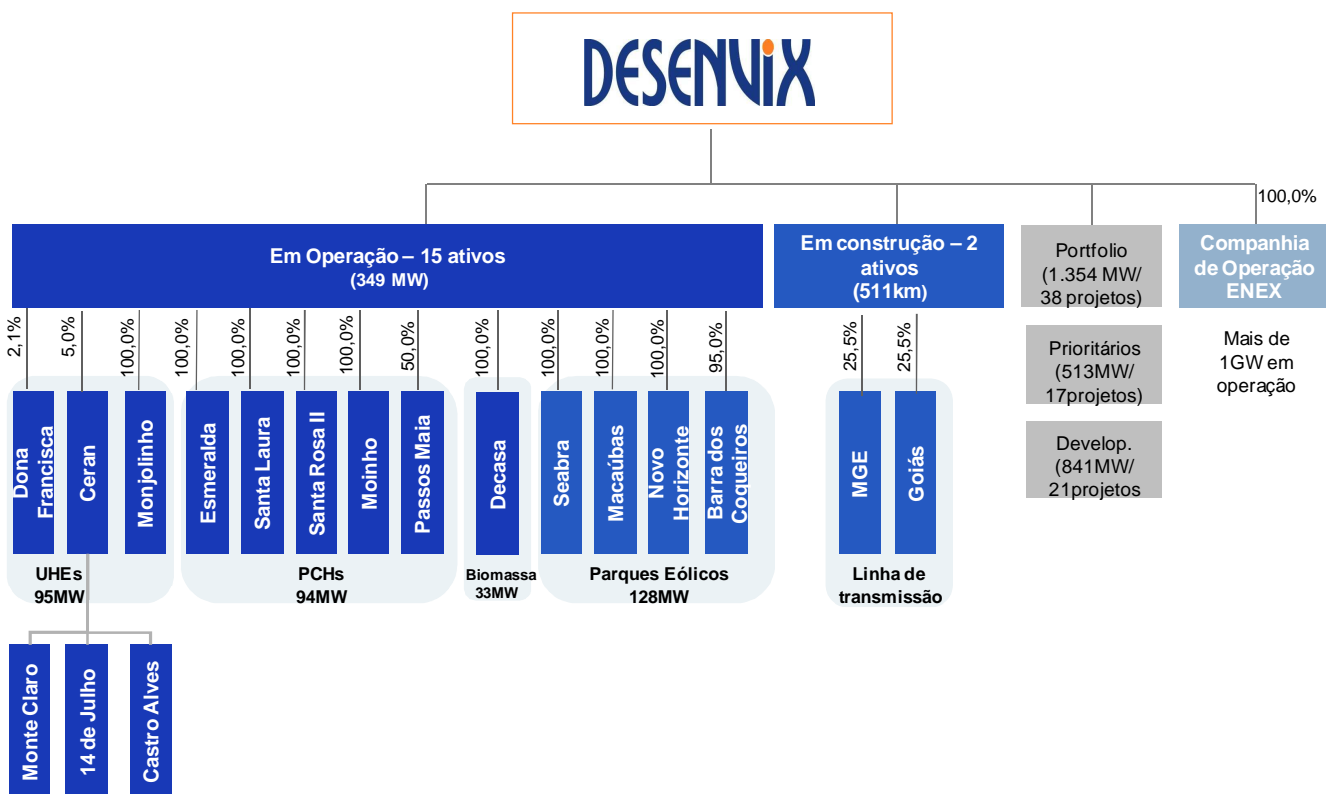
A FUNCEF - Fundação dos Economizadores Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Hoje tem patrimônio ativo total superior a R\$ 51 bilhões e aproximadamente 130 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, empreendimentos em início de construção e uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Além disso, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa em consonância com os principais padrões exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal, contratação de auditoria externa e manutenção de Área de Relações com Investidores.

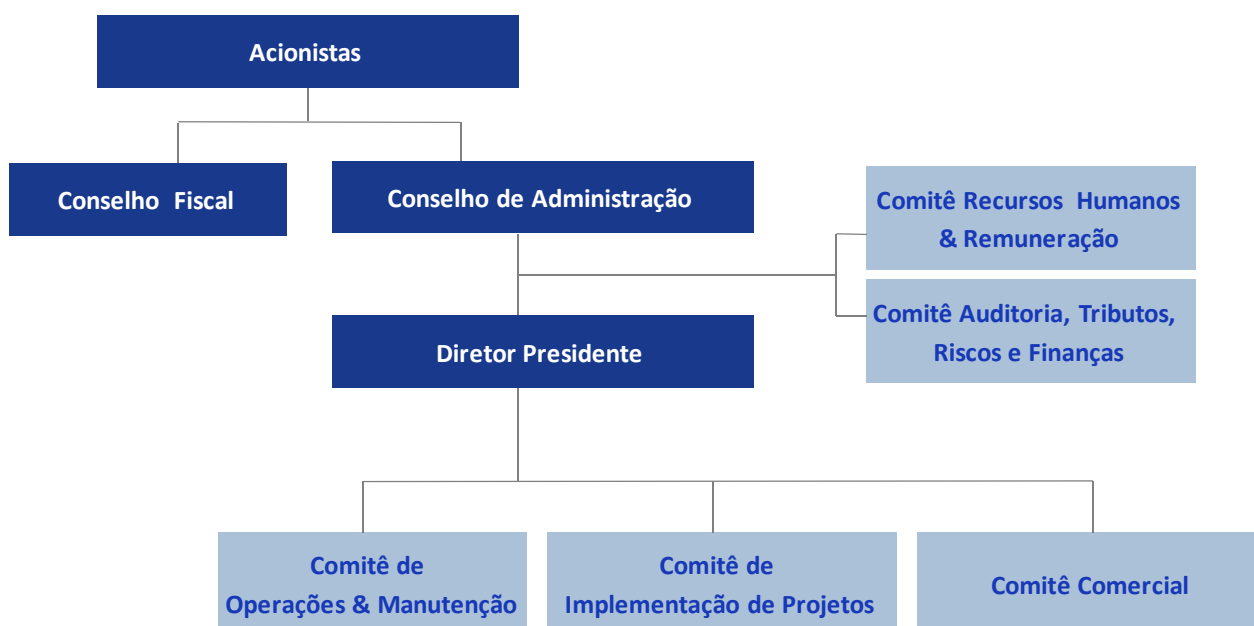
A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração.

O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecerão uma análise prévia dos assuntos relevantes para o Conselho de Administração.

Os comitês deverão se reunir periodicamente para discutir assuntos estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões deverão resultar em recomendações formais com relação a decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2013

Composição do Conselho de Administração

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Torger Nils Lien	Presidente	Tor Inge Stokke	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
Joakim Johnsen	Efetivo	Viggo Mossing	30/10/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
Austin Laine Powell	Efetivo	Kjetil Landmark	08/02/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
José Antunes Sobrinho	Efetivo	Luiz Cruz Schneider / Laércio Dias	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Cristiano Kok	Efetivo	Luiz Cruz Schneider / Laércio Dias	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Gerson de Mello Almada	Efetivo	Luiz Cruz Schneider / Laércio Dias	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Ruy Nagano	Efetivo	Angelo Nonato se Sousa Lima	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF
Geraldo Aparecido da Silva	Efetivo	Emerson Tetsuo Miyazaki	26/04/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF
Tor Inge Stokke	Suplente	-	08/02/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
Kjetil Landmark	Suplente	-	19/10/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
Viggo Mossing	Suplente	-	19/10/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
Luiz Cruz Schneider	Suplente	-	08/03/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Laércio Dias	Suplente	-	26/04/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Angelo Nonato se Sousa Lima	Suplente	-	26/04/2012	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF
Emerson Tetsuo Miyazaki	Suplente	-	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF

Composição do Conselho Fiscal

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Andrea Kogitzki	Efetivo	Patricia Cândido Pinto da Silva	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
João Clarindo Pereira Filho	Efetivo	João Clarindo Pereira Junior	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Alfredo Martins Reis	Efetivo	Antonio Carlos Bomfim	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF
Patricia Cândido Pinto da Silva	Suplente	-	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	SN Power
João Clarindo Pereira Junior	Suplente	-	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	Jackson
Antonio Carlos Bomfim	Suplente	-	25/04/2013	AGO de 2014 - contas de 2013	FUNCEF

Composição da Diretoria Estatutária

Membro	Cargo	Data Eleição	Término Mandato
João Robert Coas	Diretor Presidente	27/02/2013	Até 1ª RCA 2014*
Jan Erik Felle	Diretor Financeiro e Relações com Investidores	08/03/2012	Até 1ª RCA 2014*
Álvaro Eduardo Sardinha	Diretor	08/03/2012	Até 1ª RCA 2014*
Paulo Roberto Fraga Zuch	Diretor	08/03/2012	Até 1ª RCA 2014*
Darico Pedro Livi	Diretor	22/01/2013	Até 1ª RCA 2014*
Paulo Marcelo Gonçalves Margarido	Diretor	08/03/2012	Até 1ª RCA 2014*
Liu Ming	Diretor	08/03/2012	Até 1ª RCA 2014*

*Mandato até 1ª Reunião do Conselho de Administração que ocorrer após a Assembleia Geral Ordinária de 2014



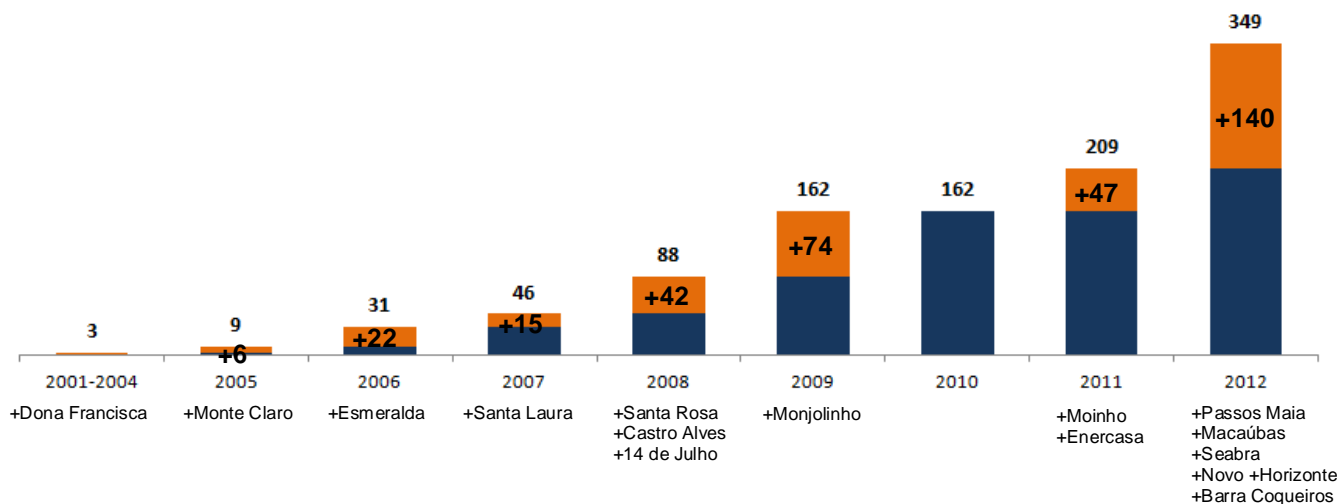
6) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 15 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 349 MW.



Planta	Participação Desenvix	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
15. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
-x-	-x-		827,6	349,0

Incremento Anual na Capacidade Instalada de Geração de Energia (MW)





Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 94,9% de disponibilidade média geral no 2T13, sendo 98,7% nas pequenas centrais hidrelétricas, 90,1% na usina termelétrica movida a biomassa, 89,9% nas usinas eólicas e 90,8% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2012, a disponibilidade média geral alcançada foi de 85,6%, representando um aumento de 9,3 p.p.. Já para o período acumulado, compreendendo os seis primeiros meses de 2013, a disponibilidade média geral foi de 93,9%, representando aumento de 3,6 p.p. na comparação com o mesmo período de 2012, quando o valor alcançou 90,3%.

Disponibilidade (%)	2T12	2T13	Var p.p. 2T12 x 2T13	6M12	6M13	Var p.p. 6M12 x 6M13
PCHs	80,2	98,7	18,5	86,5	97,5	11,0
- Esmeralda	97,3	99,5	2,2	98,6	99,4	0,8
- Santa Laura	99,0	99,7	0,7	99,5	99,8	0,3
- Santa Rosa	74,0	97,9	23,9	77,8	98,5	20,7
- Moinho	39,3	98,2	58,9	65,4	98,3	32,9
- Passos Maia	91,2	98,1	6,9	91,3	91,5	0,2
UTES						
- Deacsa	99,7	90,1	-9,6	99,9	83,0	-16,9
EOLs	-	89,9	89,9	-	90,3	90,3
- Complexo Eólico Bahia	-	85,8	85,8	-	84,7	84,7
- Barra dos Coqueiros	-	94,0	94,0	-	95,8	95,8
UHEs						
- Monel	98,7	90,8	-7,9	99,1	94,3	-4,8
Disponibilidade média geral	85,6	94,9	9,3	90,3	93,9	3,6

O aumento observado é resultado principalmente da melhora na disponibilidade da PCH Santa Rosa, uma vez que durante os meses de maio e junho de 2012 houve paralisação para manutenção do rotor da UG2. Adicionalmente, é observada melhora na disponibilidade da PCH Moinho, uma vez que seu desempenho durante o 2T12 foi afetado pela paralisação, ocorrida entre os dias 01 e 24 de junho, para drenagem do túnel de adução e manutenção.

Apesar do crescimento da disponibilidade média geral, alguns empreendimentos apresentaram nível de disponibilidade abaixo da média, para realização de manutenção programada. A UTE Decasa realizou sua manutenção anual programada e a UHE Monel realizou a limpeza da grade da comporta do UG1 e a manutenção do sistema de vedação do eixo da UG2.

Os fatores acima relacionados estão em linha com as variações observadas no período acumulado, compreendendo os seis primeiros meses de 2013.

Em função da recente entrada em operação comercial, as Usinas do Complexo Eólico da Bahia, estão passando por melhorias no seu sistema de medição de disponibilidade, sendo os indicadores acima relacionados preliminares.



Produção de Energia Elétrica

No 2T13, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 318,2 GWh, representando aumento de 148,2% na comparação com o 2T12, quando a produção foi de 128,2 GWh. Já para o período acumulado, compreendendo os seis primeiros meses de 2013, a produção de energia elétrica foi de 650,2 GWh, representando aumento de 119,2% na comparação com o mesmo período de 2012, quando a produção foi de 296,6 GWh.

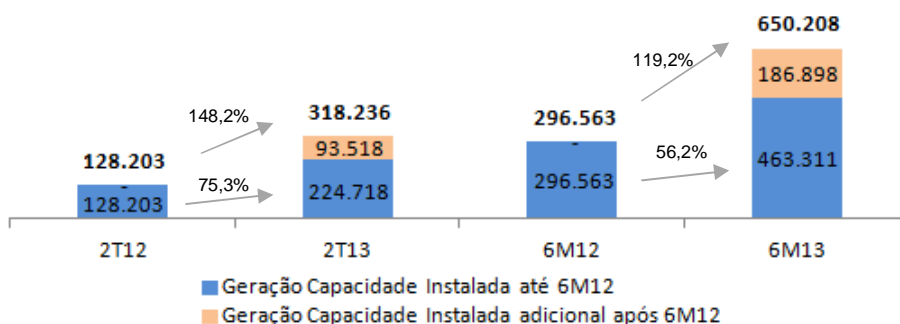
Geração (MWh)	2T12	2T13	Var % 2T12 x 2T13	6M12	6M13	Var % 6M12 x 6M13
PCHs	82.222	129.627	57,7	163.577	257.573	57,5
- Esmeralda	8.373	22.462	168,3	17.295	41.086	137,6
- Santa Laura	9.983	21.351	113,9	18.193	40.683	123,6
- Santa Rosa	43.054	44.023	2,3	94.475	97.341	3,0
- Moinho	669	10.833	1519,3	4.089	19.462	376,0
- Passos Maia	20.144	30.958	53,7	29.525	59.001	99,8
UTES						
- Decasa	6.612	-	-100,0	6.612	-	-100,0
EOLs	-	93.518	100,0	-	186.897	100,0
- Complexo Eólico Bahia	-	81.956	100,0	-	156.058	100,0
- Barra dos Coqueiros	-	11.562	100,0	-	30.839	100,0
UHEs						
- Monel	39.370	95.092	141,5	126.374	205.737	62,8
Geração Total	128.203	318.237	148,2	296.563	650.207	119,2

O aumento da produção de energia elétrica se deve principalmente pela melhora da afluência das bacias localizadas na região sul do país, as quais foram fortemente afetadas no mesmo período de 2012 devido à estiagem ocorrida. Como consequência, as usinas localizadas na região sul apresentaram melhora na produção de energia elétrica, entre elas: PCHs Esmeralda, Santa Laura, Moinho, Passos Maia, além da UHE Monel.

Também contribuiu para o aumento da produção de energia elétrica a entrada em operação comercial da usina Eólica Barra dos Coqueiros em setembro de 2012 e do Complexo Eólico da Bahia em julho de 2012, que juntas adicionaram 93,5 GWh e 186,9 GWh, respectivamente no 2T13 e 1S13.

Por outro lado, contribuiu para a redução da produção de energia elétrica, a paralisação da produção da subsidiária Enercasa, conforme comentado no item 10-A, abaixo.

Incremento na Produção de Energia Elétrica x Capacidade Instalada (MWh)



7) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

A Desenvix detém participação de 25,5% na Goiás Transmissora e de 25,5% na MGE Transmissora, ambas em fase de implantação.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Extensão Total (Km)	Extensão Desenvix (Km)
1. LT Goiás	25,5%	Set/13	253	64,5
2. LT MGE	25,5%	Dez/13	258	65,8
			511	130,3

No total, as duas linhas têm 511 km de extensão, sendo 253 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. O início da operação comercial está previsto para o segundo semestre de 2013.

As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

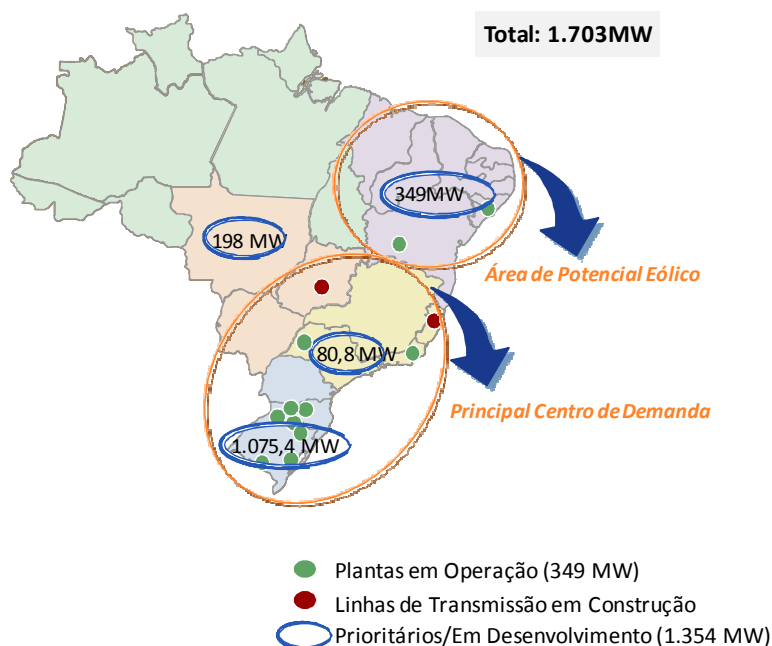


8) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento, que soma 2.960,8 MW de potência instalada, sendo 1.353,8 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 513,2 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.





9) MUDANÇAS NAS NORMAS CONTÁBEIS

Com relação ao IFRS 10 e IFRS 11, informamos que nossa subsidiária Passos Maia Energética S.A. consolidada pelo método proporcional em 2012, passou a ser consolidada, a partir de 1º de janeiro de 2013, por equivalência patrimonial. Como consequência, durante as Informações Trimestrais de 2013, bem como na Demonstração Financeira Padronizada anual apresentaremos as informações consolidadas relativas ao exercício de 2012 reclassificadas, resultando em menores receitas e despesas, porém sem afetar o resultado consolidado final da Companhia.

O IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" incluída como alteração ao texto do CPC 36(R3) - "Demonstrações Consolidadas". Apoiar-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitida em maio de 2011, e incluída como alteração ao texto do CPC 19(R2) - "Negócios em Conjunto". A norma prevê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo em vez de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Os saldos totais das contas patrimoniais e de resultado da sociedade controlada em conjunto não consolidada nas demonstrações financeiras consolidadas, proporcionalmente à participação societária mantida pela Desenvix (50%), estão resumidos a seguir:

	30 de junho de 2013	31 de dezembro de 2012
Ativo		
Circulante	3.721	4.117
Não circulante		
Realizável a longo prazo	1.980	1.915
Imobilizado	66.560	67.618
Intangível	786	992
	73.048	74.642
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante	6.776	7.630
Passivo não circulante	41.944	43.729
Patrimônio líquido	24.328	23.283
	73.048	74.642



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2013

	6M13	2012
Resultado do período		
Receita líquida	5.787	11.205
Custo dos serviços prestados	(2.216)	(5.246)
Despesas operacionais	(270)	(680)
Resultado financeiro	(2.040)	(3.237)
Imposto de renda e contribuição social	(217)	(458)
Lucro líquido do exercício	<u>1.045</u>	<u>1.586</u>

10) PRINCIPAIS EVENTOS QUE AFETARAM O DESEMPENHO DO 6M13

A- RESULTADO ENERCASA

A Enercasa é uma planta de co-geração de energia elétrica com 33 MW de potência instalada e que utiliza bagaço de cana de açúcar como biomassa. Encontra-se totalmente operacional desde outubro de 2011 e integralmente adimplente perante a ANEEL e os demais órgãos do Setor Elétrico Brasileiro, como a CCEE e o ONS.

Para produção de energia, a Enercasa depende do fornecimento de vapor da planta industrial da Usina Pau D'Alho, localizada em Ibirarema, no Estado de São Paulo com a qual estabeleceu um acordo comercial.

Por conta da grave crise financeira vivenciada pelo setor sucroalcooleiro brasileiro, a Usina Pau D'Alho passou a ter dificuldades financeiras, agravadas pela perda de produtividade agrícola e por eventos climatológicos. A Usina paralisou a operação em dezembro/2012 e esta em processo de Recuperação Judicial.

Em consequência, a produção de energia da Enercasa em 2012, que, a despeito das medidas mitigadoras adotadas, ficou bem abaixo do montante contratado, tendo gerado 21.106 MWh, equivalente a 15%, de um total de 140.160 MWh (Energia comercializada no LER 01/2008).

Ao final do ano de 2012, a Enercasa reconheceu em seu resultado o valor de R\$ 11 milhões, como multa pela não entrega da energia contratada. Adicionalmente, reclassificou a receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012, reconhecendo o valor de R\$ 22 milhões no seu passivo.

Como tal insuficiência de geração decorre exclusivamente de fato inevitável e de responsabilidade única de terceiro, restou caracterizado evento de força maior. A ANEEL, conforme os termos do despacho 1.516, de 14 de maio de 2013, atendendo a pedido administrativo da Enercasa, afastou, em juízo preliminar, a aplicação de multa referente ao não fornecimento da energia contratada para o ano de 2012.

A ANEEL, na mesma decisão, também acolheu pedido da Enercasa e determinou à CCEE – Câmara de Comércio de Energia Elétrica a retenção da receita fixa da Enercasa, a partir de fevereiro de 2013 (competência janeiro de 2013), afastando, assim, qualquer situação de inadimplência. Nesse sentido a Enercasa deixou de faturar, durante o período dos seis primeiros meses de 2013, o valor de R\$ 13,7 milhões.

Adicionalmente, a ANEEL, determinou que a Enercasa efetuasse o pagamento do valor por ela devido, referente à receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012.

Vale dizer: o Contrato de Compra e Venda de Energia está temporariamente suspenso.

Caso o resultado da nossa solicitação, ainda pendente de pronunciamento, seja favorável ao resultado da Companhia, a Enercasa realizará, ao longo do exercício de 2013 a baixa da provisão da multa reconhecida em 2012.

B- CONSTITUIÇÃO DE PROVISÃO PARA RESSARCIMENTO À CCEE

Durante o mês de junho de 2013 as subsidiárias Macaúbas e Energen constituíram provisão para ressarcimento à CCEE, no montante de R\$ 3,5 milhões e R\$ 5,2 milhões, respectivamente, motivadas pela geração de energia abaixo do previsto no seu Contrato de Energia de Reserva ("CER").

Pelas regras do CER, caso a geração de energia anual extrapolar o limite inferior de 10% abaixo da energia comercializada devemos ressarcir o saldo extrapolado valorados pelo preço do contrato (atualizado) mais 15%, devendo ser pagos em 12 parcelas mensais no ano seguinte.

Motivada pelo rompimento das emendas da rede de média, a geração de energia da Macaúbas ficou interrompida durante o mês de outubro e afetando parcialmente novembro de 2012. Por esse motivo, durante os meses de julho de 2012 até junho de 2013 a geração de energia apurada pela Macaúbas foi de 84.641,17 MWh, ficando abaixo da sua energia comercializada, que é de 113.880,0 MWh, e do seu limite inferior de 10%, que é de 102.492,0 MWh.

Motivada pelo atraso na entrada em operação comercial, prevista para julho de 2012 e ocorrida no mês de setembro de 2012, a geração de energia de Barra dos Coqueiros, durante os meses de julho de 2012 até junho de 2013 foi de 54.679,2 MWh, ficando abaixo da sua energia comercializada, que é de 87.600,0 MWh, e do seu limite inferior de 10%, que é de 78.840,0 MWh.

Cabe, no entanto, destacar que com base no bom desempenho de geração que vem se verificando, com as mesmas disponíveis, pode-se concluir que as eólicas tem grande probabilidade de recuperar este *default* ao longo do primeiro quadriênio.

C- CONSTITUIÇÃO DE PROVISÃO PARA PAGAMENTO RETROATIVO DE ENCARGOS DE USO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO JUNTO AO ONS

Durante o mês de junho de 2013 as subsidiárias Seabra, Novo Horizonte e Macaúbas constituíram provisão para ressarcimento à ONS, no montante de R\$ 1,4 milhão, R\$ 1,5 milhão e R\$ 1,5 milhão, respectivamente, a preços de julho de 2012.

Com base na celebração dos contratos de CUST, entre as subsidiárias e o ONS, ocorrida em 31 de maio de 2011, os montantes de uso foram contratados a partir dos meses de junho a agosto de 2011, datas, na época, estimadas para entrada em operação dos respectivos empreendimentos, o que não se verificou em função do atraso por parte do fornecedor na implantação das obras de transmissão.

A Administração entrou com recurso para revisão da data de início de vigência dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão junto à ANEEL, já tendo o órgão regulador, independente do julgamento do mérito, concordado com o equívoco identificado pela Desenvix, no que tange aos valores apurados pela Agência, ao não aplicar 50% de desconto nestes montantes provisionados. Cabe ainda salientar, com base nas duas reuniões realizadas entre as

Diretorias, da Desenvix e a ANEEL, o julgamento do recurso será em caráter de urgência e com grande probabilidade de sucesso.

D- LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA DE CURTO PRAZO - GSF (“*Generation Scaling Factor*”), MRE e ENCARGOS

A Desenvix prioriza a celebração de contratos de Venda de Energia de longo prazo, trazendo recorrência e previsibilidade ao seu fluxo de caixa. Para 2013, 99,1% de sua energia assegurada está contratada, equivalentes à 148,06 MW médio de um total de 149,41 MW médio. Entre os ativos de geração de energia da Desenvix, a UHE Alzir dos Santos Antunes – Monjolinho era a única que possuía energia excedente ao seu Contrato de Compra e Venda de Energia não contratada em 2013 e com possibilidade de sazonalização.

Assim como a grande maioria dos agentes do Setor, a Companhia alocou a maior parte desse excedente no mês de janeiro de 2013, equivalentes a 1,09 MW médio de um total de 1,35 MW médio. Esta estratégia adotada pela maioria das empresas, motivada pelo conhecimento prévio do elevado PLD de janeiro (R\$ 413,95/MWh), resultou em uma maior redução de garantia física (GSF) para todos no Sistema, que foi em grande parte compensada pela alocação da sua energia excedente.

No 2T13, o cenário hidrológico do SIN foi mais positivo, especialmente a região Sul, apresentando em alguns meses incidência de “energia secundária”, em função da geração do sistema se verificar acima da garantia física sazonalizada pelos agentes e com isto, proporcionando uma melhora nos resultados em relação ao 1T13.

De um modo geral, a maioria das usinas do portfólio da Desenvix, que possuem energia assegurada 100% contratada durante 2013, tiveram resultados afetados negativamente no 1T13 pela redução da GSF. Com a melhora do cenário hidrológico no 2T13, o fechamento das PCH’s Victor B. Adami, Moinho e das PCH’s Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa II do PROINFA, apresentaram melhoras significativas em relação ao 1T13. Essas melhoras foram motivadas pelo bom desempenho no MRE, onde a geração se mostrou em grande parte do tempo acima da garantia física sazonalizada das usinas e pelo ganho de garantia física por meio da ocorrência de “energia secundária”, gerando uma exposição positiva ao mercado de Curto Prazo – MCP e valorados por meio do PLD.

E- VARIAÇÃO CAMBIAL DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO

Nossa subsidiária Energen Energias Renováveis S.A. celebrou em 10 de setembro de 2012 contrato de financiamento de longo prazo com o China Development Bank, destinado à implantação do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros. O financiamento foi celebrado em dólar. No dia 28 de dezembro de 2012 ocorreu a liberação do financiamento no valor de US\$ 50.000 mil, cujo câmbio de fechamento da operação foi de 2,0435.

Os débitos do financiamento serão pagos em 29 parcelas semestrais e consecutivas, com juros equivalentes à LIBOR (US\$ - 6 meses) acrescidos de 5,10% ao ano, tendo o primeiro evento de liquidação ocorrido no mês de junho de 2013. O efeito da variação cambial passiva realizado no caixa foi de R\$ 702 mil.

A Companhia não contratou operação de hedge cambial. Ao final do período dos seis primeiros meses de 2013, a Energen contabilizava variação cambial ativa de R\$ 4,0 milhões e variação cambial passiva de R\$ 13,0 milhões.


11) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 2T13, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 166,90/MWh, aumento de 2,4% na comparação com o 2T12, quando o preço líquido médio foi de R\$ 163,06/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos empreendimentos Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa, Monel, Moinho e Passos Maia. No caso da PCH Moinho o Contrato de Compra e Venda de Energia previa a redução do preço de venda a partir de janeiro de 2013, sendo parcialmente compensado pela antecipação da data de reajuste do contrato. Uma vez que a UTE Encasa teve seu Contrato de Compra e Venda de Energia temporariamente suspenso, não computamos o preço líquido da sua energia no preço líquido médio, o qual atualmente é de R\$184,47.

As variações observadas no período acumulado dos seis primeiros meses de 2013 seguem os mesmos fatores observados no 2T13.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	2T12	2T13	Var % 2T12 x 2T13	6M12	6M13	Var % 6M12 x 6M13
PCHs*	173,82	183,00	5,3	173,73	182,12	5,0
- Esmeralda	173,84	182,42	4,9	172,63	180,57	4,6
- Santa Laura	171,08	179,87	5,1	171,08	179,87	5,1
- Santa Rosa	173,84	182,42	4,9	172,63	180,57	4,6
- Moinho	173,75	173,85	0,1	173,75	173,85	0,1
- Passos Maia	175,39	189,81	8,2	175,84	189,81	7,9
EOLs*	-	155,21	100,0	-	155,21	100,0
- Complexo Eólico Bahia	-	152,12	100,0	-	152,12	100,0
- Barra dos Coqueiros	-	165,71	100,0	-	165,71	100,0
UHes						
- Monjolinho	149,48	157,79	5,6	148,43	156,38	5,4
Preço Médio*	163,06	166,90	2,4	163,03	166,60	2,2

*ponderado pela energia comercializada do período.



RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 2T13, a receita operacional líquida total somou R\$ 42,9 milhões, representando redução de 7,0% na comparação com o mesmo período de 2012, quando o valor foi de R\$ 46,2 milhões. A redução foi fator principalmente da queda de 8,0% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período. Já no período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, a receita operacional líquida total somou R\$ 95,0 milhões, representando aumento de 6% na comparação com o mesmo período de 2012, quando o valor foi de R\$ 89,7 milhões. O aumento foi ocasionado principalmente pelo crescimento de 6,5% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período e pelo aumento de 6,4% da receita líquida de serviços de O&M.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	2T12	2T13	Var % 2T12 x 2T13	6M12	6M13	Var % 6M12 x 6M13
Receita Líquida Total	46.175	42.944	-7,0	89.658	95.012	6,0
- Fornecimento de energia	39.838	36.642	-8,0	77.735	82.540	6,2
- Fornecimento de energia	39.838	45.382	13,9	77.735	91.280	17,4
- Ressarcimento CCEE	-	(8.740)	-100,0	-	(8.740)	-100,0
- Serviços O&M	6.028	5.981	-0,8	11.447	12.175	6,4
- Outros serviços	310	322	3,9	477	298	-37,5

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica

No 2T13, o fornecimento de energia elétrica gerou receita líquida de R\$ 36,6 milhões, apresentando redução de 8,0% em comparação com o mesmo período de 2012, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 39,8 milhões. A redução na receita líquida de fornecimento de energia elétrica no 2T13 decorreu principalmente (i) da redução de R\$ 8,7 milhões na receita líquida da UTE Enercasa por força da suspensão temporária da liquidação financeira perante a CCEE, conforme comentado no item 10-A acima e (ii) pela provisão de ressarcimento à CCEE, no montante de R\$ 8,7 milhões, conforme comentado no item 10-B acima. Por outro lado, contribuiu para a mitigação da redução da receita líquida de fornecimento de energia elétrica (i) o aumento do preço médio da energia comercializada das subsidiárias, o qual apresentou crescimento motivado pelos reajustes contratuais, (ii) a receita de venda de energia do Complexo Eólico da Bahia a qual entrou em operação durante o mês de julho de 2012 contribuindo com uma receita líquida de R\$ 10,9 milhões (não considerando a provisão para ressarcimento à CCEE) e (iii) da receita de venda de energia do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros o qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2012 contribuindo com uma receita líquida de R\$ 3,5 milhões (não considerando a provisão para ressarcimento à CCEE).

Para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, a receita líquida com o fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 82,5 milhões, apresentando um aumento de 6,2% em comparação com o mesmo período de 2012, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 77,7 milhões. O aumento na receita líquida de fornecimento de energia elétrica decorreu dos mesmos fatores apresentados no parágrafo anterior, entretanto com maior participação do aumento da receita de venda de energia do Complexo Eólico da Bahia e do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros, os quais contribuíram com receita líquida de R\$ 21,8 milhões e R\$ 7,0 milhões, respectivamente (não considerando a provisão para ressarcimento à CCEE). Por outro lado, a redução da receita líquida da UTE Enercasa foi de R\$ 15,2 milhões. Adicionalmente, contribuiu para a mitigação do aumento da receita líquida, no período dos 6 primeiros meses de 2013, o resultado negativo do GSF da PCH Moinho no valor de R\$ 1.047 mil e da UHE Monjolinho no valor de R\$ 676 mil, ambas ocorridas no 1T13, conforme item 10-D acima.



Receita líquida de serviços de O&M

No 2T13, a receita líquida de serviços de O&M somou R\$ 6,0 milhões, permanecendo estável em relação ao mesmo período de 2012, quando atingiu R\$ 6,0 milhões, fruto da combinação (i) do aumento do valor cobrado por força dos reajustes contratuais e (ii) término de contrato de fornecimento de serviço de O&M durante o mês de março 2013.

Para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 12,2 milhões, apresentando um aumento de 6,4% em comparação com o mesmo período de 2012, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 11,5 milhões. O aumento foi motivado pelo faturamento de serviços extras realizados, durante o 1T13, não previstos em contratos, além dos fatores mencionados no parágrafo anterior.

Em 30 de junho de 2013, a ENEX possuía 34 contratos de prestação de serviços de O&M, os quais somavam uma capacidade instalada de 1.135 MW. Sua carteira de contratos está dividida em empreendimentos em operação e empreendimentos em construção, sendo os primeiros os responsáveis pelo incremento em seu faturamento, uma vez que o faturamento por serviços de O&M tem início no instante da entrada em operação dos empreendimentos.

Contratos em carteira	30 de junho de 2012	30 de junho de 2013	Var %
Quantidade Total	34	34	-
- Em operação	29	33	13,8
- Em construção	5	1	-80,0
Potência Total (MW)	1.145	1.135	-0,9
- Em operação	1.015	1.125	10,8
- Em construção	130	10	-92,3

A ENEX celebrou contrato de prestação de serviços com a Subestação Trindade, pertencente à Goiás Transmissora S.A., com o Aeroporto Juscelino Kubitschek no Distrito Federal e com a PCH Rondinha. O contrato prevê a prestação de serviços de Operação e Manutenção das unidades e servirão para incrementar a receita da Enex ainda no ano de 2013.

Receita líquida de outros serviços

No 2T13, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 322 mil, enquanto que no mesmo período de 2012 o valor foi de R\$ 310 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas.



CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 30,0 milhões no 2T13, apresentando um aumento de 30,6% na comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiu R\$ 23,0 milhões, equivalente à 69,9% e 49,8% da receita operacional líquida do período, respectivamente. O crescimento do período foi influenciado, principalmente, pelo aumento de 32,6% do custo do fornecimento de energia elétrica. Já no período compreendido entre os seis primeiros meses de 2013, o custo dos serviços prestados somou R\$ 53,8 milhões, representando aumento de 19,9% na comparação com o mesmo período de 2012, quando o valor foi de R\$ 44,9 milhões, influenciado pelo crescimento de 21,8% do custo do fornecimento de energia elétrica.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	2T12	2T13	Var % 2T12 x 2T13	6M12	6M13	Var % 6M12 x 6M13
Custo Total	22.981	30.015	30,6	44.896	53.808	19,9
- Custo do fornecimento de energia elétrica	18.975	25.154	32,6	37.575	45.777	21,8
- Depreciação e amortização	8.469	15.964	88,5	17.759	31.989	80,1
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	4.784	4.638	-3,1	7.309	9.236	26,4
- Pagamento retroativo ONS	-	4.346	100,0	-	4.346	100,0
- Custo com compra de energia elétrica	5.722	206	-96,4	12.507	206	-98,4
- Custo dos serviços prestados	4.006	4.861	21,3	7.321	8.031	9,7
- Serviços de O&M	3.932	4.669	18,7	7.288	7.839	7,6
- Outros serviços	74	192	159,5	33	192	481,8

Depreciação e amortização

No 2T13 o custo com depreciação e amortização apresentou aumento de 88,5%, em comparação com o mesmo período de 2012, passando de R\$ 8,5 milhões para R\$ 16,0 milhões. O crescimento tem como principal fator o aumento do ativo imobilizado decorrente do aumento na quantidade de usinas em operação no 2T13, tendo o Parque Eólico de Barra dos Coqueiros contribuído com aumento de R\$ 1,5 milhão e o Complexo Eólico da Bahia com R\$ 5,6 milhões, ambos entraram em operação comercial no segundo semestre de 2012. No caso dos parques eólicos, a depreciação leva em consideração a vida útil de seus ativos entre 20 e 30 anos, conforme resolução ANEEL nº 367/2009, diferente das usinas de outras fontes de geração de energia que levam em consideração o tempo de concessão de 30 a 35 anos.

O aumento de 80,1% observado no período acumulado dos primeiros seis meses de 2013, está em linha com o efeito apresentado no parágrafo anterior, entretanto, com maior participação do aumento da depreciação e amortização do Complexo Eólico da Bahia e do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros, os quais contribuíram com R\$ 11,2 milhões e R\$ 3,0 milhões, respectivamente.

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

No 2T13 outros custos de fornecimento de energia elétrica somaram R\$ 4,6 milhões, permaneceram estáveis na comparação com o mesmo período de 2012, quando somaram R\$ 4,8 milhões. Já para período acumulado dos primeiros seis meses de 2013, o aumento de 26,4% tem como principal fator o aumento das despesas com encargos setoriais de conexão e distribuição de energia e do seguro de operação, fruto do aumento na quantidade de usinas em operação, tendo o Parque Eólico de Barra dos Coqueiros contribuído com aumento de R\$ 1,1 milhão e o Complexo Eólico da Bahia com R\$ 1,8 milhão, ambos entraram em operação comercial no segundo semestre de 2012.

Pagamento retroativo ONS

No 2T13 foi constituída provisão para pagamento retroativo de encargos de uso do sistema de transmissão junto ao ONS no valor de R\$ 4,3 milhões, conforme comentado no item 10-C acima.

Custo com compra de energia elétrica

O custo com compra de energia elétrica no 2T13 foi de R\$ 206 mil, enquanto que no 2T12, o montante da provisão foi de R\$ 5,7 milhões, cujo objetivo foi constitui provisão para os compromissos comerciais assumidos no Contrato de Compra e Venda de Energia da subsidiária UTE Enercasa. O valor realizado em 2013 foi destinado à aquisição de energia da PCH Moinho.

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 2T13 foi de R\$ 4,7 milhões, apresentando um aumento de 18,7%, em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiu R\$ 3,9 milhões. Esta variação decorreu principalmente da apuração de despesas com férias retroativas ao 1T13. Para o período acumulado dos primeiros seis meses de 2013, o crescimento foi de 7,6%, atingindo R\$ 7,8 milhões, contra R\$ 7,3 milhões observados no mesmo período de 2012. A variação está em linha com os fatores descritos no 2T13.

Outros serviços

O custo dos outros serviços no 2T13 foi de R\$ 192 mil, apresentando aumento de 159,5%, em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiu R\$ 74 mil. O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos. Essa conta é factível de reversão de custos, quando do reconhecimento dos direitos de ressarcimento relacionados ao desenvolvimento de projetos, anteriormente reconhecidos no ativo intangível.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 2T13, as despesas operacionais atingiram R\$ 8,7 milhões, apresentando redução de 1,4% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 8,9 milhões. As despesas operacionais representaram 20,4% e 19,2% da receita operacional líquida do 2T13 e 2T12, respectivamente.

Para o período acumulado dos primeiros seis meses de 2013, as despesas operacionais atingiram R\$ 17,0 milhões, apresentando aumento de 2,9% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 16,6 milhões. As despesas operacionais representaram 17,9% e 18,5% da receita operacional líquida do período acumulado dos primeiros seis meses de 2013 e 2012, respectivamente.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2T12	2T13	Var % 2T12 x 2T13	6M12	6M13	Var % 6M12 x 6M13
Despesas (Receitas) Totais	8.880	8.753	-1,4	16.553	17.037	2,9
- Gerais e Administrativas totais	8.879	8.753	-1,4	16.560	19.373	17,0
- Gerais e administrativas	6.584	7.465	13,4	12.609	16.185	28,4
- Honorários da administração	1.193	1.123	-5,9	2.135	2.335	9,4
- Com estudos em desenvolvimento	1.102	165	-85,0	1.816	853	-53,0
- Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas	2	-	-100,0	(6)	(2.336)	33271,4

Despesas gerais e administrativas

No 2T13, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 7,5 milhões, apresentando um aumento de 13,4% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 6,6 milhões. O crescimento é fator principalmente (i) das despesas com serviços de terceiros em função do aumento na quantidade de usinas em operação, tendo o Parque Eólico de Barra dos Coqueiros contribuído com aumento de R\$ 464 mil e o Complexo Eólico da Bahia com R\$ 889 mil, ambos entraram em operação comercial no segundo semestre de 2012, (ii) além das despesas de serviços prestados pelo Controlador Grupo Engevix, no valor de R\$ 418 mil, referente aos serviços de Jurídicos, TI e RH. Por outro lado, contribuiu para a mitigação do aumento das despesas gerais e administrativas a redução de R\$ 292 mil com aluguel, R\$ 221 mil com seguros e R\$ 98 mil com viagens.

Para o período acumulado dos primeiros seis meses de 2013, as despesas gerais e administrativas apresentaram crescimento de 28,4%, passando de R\$ 12,6 milhões para R\$ 16,2 milhões. O crescimento é fator das despesas com serviços de terceiros adicionais do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros contribuído com aumento de R\$ 1,7 milhão e o Complexo Eólico da Bahia com R\$ 1,4 milhão. Também contribuiu para o aumento das despesas gerais e administrativas a contratação de serviços de consultoria e recrutamento de profissionais, pela Desenvix Controladora, no valor de R\$ 440 mil, além das despesas de serviços prestados pelo Controlador Grupo Engevix, no valor de R\$ 767 mil, referente aos serviços de Jurídicos, TI e RH. Por outro lado, contribuiu para a mitigação do aumento das despesas gerais e administrativas a redução de R\$ 457 mil com seguros, R\$ 184 mil com aluguel, R\$ 151 mil com publicação legal e R\$ 130 mil com viagens.

Honorários da administração

No 2T13, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 1,1 milhão, apresentando redução de 5,9% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 1,2 milhão. A variação é resultado (i) da vacância do cargo de Diretor, conforme deliberação do Conselho de Administração do dia 23 de abril de 2013, (ii) além do fato dos membros do Conselho de Administração serem remunerados durante o mês de abril de 2012, passando a serem remunerados apenas os membros representantes do acionista minoritário, conforme deliberado pela AGO/E de 26 de abril de 2012.

Para o período acumulado dos primeiros seis meses de 2013, as despesas gerais e administrativas apresentaram crescimento de 9,4%, passando de R\$ 2,1 milhões para R\$ 2,3 milhões. O crescimento é fator (i) da correção salarial ocorrido durante 2013 conforme deliberado pela AGO/E de 25 de abril de 2013, (ii) no mês de fevereiro de 2013 ocorreram duas remunerações ao cargo de Diretor Presidente, período de transição da Presidência da Companhia e (iii) remuneração do Diretor Financeiro e de Relações com Investidores cuja função foi exercida pelo Diretor Presidente da Companhia durante o primeiro semestre de 2012, de forma cumulativa e não remunerada, enquanto o indicado ao cargo providenciava os documentos necessários para sua residência permanente no Brasil, uma vez que sua origem é norueguesa, conforme AGE de 08 de março de 2012.

Com estudos em desenvolvimento

No 2T13, as despesas com estudos e desenvolvimento atingiram R\$ 165 mil, enquanto que no mesmo período de 2012 atingiram R\$ 1.102 mil. As despesas com custos refletem os valores investidos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. A redução das despesas com estudos em desenvolvimento também são observadas no período acumulados dos seis meses de 2013 e refletem o atual período de estudo de repriorização dos projetos em desenvolvimento.

A Companhia atua em todo o ciclo de geração de energia, desde o desenvolvimento de projetos, passando pela implantação de empreendimentos e finalizando com a operação e manutenção das usinas. Na área de estudos e desenvolvimento de projetos, investe em estudos de viabilidade ambiental, de inventário e projetos básicos e outros. Quando o projeto possui cláusula resolutiva que garanta o ressarcimento dos gastos incorridos no seu desenvolvimento, ou alguma habilitação que garanta a sua implantação, os valores investidos são contabilizados na conta do balanço patrimonial ativo intangível, do contrário são contabilizados na conta de resultado gastos com estudos em desenvolvimento. Nesse sentido, nos primeiros seis meses de 2013, a Companhia investiu R\$ 853 mil com estudo e desenvolvimento de projetos, dos quais R\$ 853 mil foram apropriados ao resultado.

Gastos com estudo e desenvolvimento de projetos (R\$ mil)	31 de dezembro de 2012	30 de junho de 2013
Incorridos no período	3.973	853
Apropriados ao Resultado	3.973	853
Saldo Ativo Intangível	17.183	17.252

Outras receitas operacionais, líquidas

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, as outras (receitas) despesas operacionais líquidas atingiram uma receita de R\$ 2,3 milhões, em comparação com uma receita de R\$ 7 mil em 2012. A receita apurada no em 2013 é referente à baixa de provisão para contingência civil.

RESULTADO FINANCEIRO

No 2T13, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 30,5 milhões, aumento de 119,9% na comparação com o mesmo período de 2012, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 13,8 milhões.

Para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 46,6 milhões, aumento de 61,1% na comparação com o mesmo período de 2012, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 28,9 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T12	2T13	Var % 2T12 x 2T13	6M12	6M13	Var % 6M12 x 6M13
Despesas financeiras	14.562	32.656	124,3	31.222	54.095	73,3
- Com financiamentos	9.860	16.889	71,3	22.179	33.334	50,3
- Cartas de fiança bancária	514	927	80,4	1.591	2.075	30,4
- IOF e multa e juros sobre tributos	882	15	-98,3	1.600	425	-73,4
- Variações monetárias e cambiais passivas	-	11.138	100,0	96	13.099	13544,8
- Concessões a pagar e outras despesas	2.736	2.717	-0,7	4.789	3.209	-33,0
- Outras despesas financeiras	570	970	70,2	967	1.953	102,0
Receitas financeiras	713	2.196	208,0	2.303	7.514	226,3
- Com aplicações financeiras	520	1.494	187,3	1.920	3.180	65,6
- Variações monetárias e cambiais ativas	197	674	242,1	364	4.150	1040,1
- Juros e outras	(4)	28	-800,0	19	184	868,4
Resultado Financeiro	13.849	30.460	119,9	28.919	46.581	61,1

Despesas financeiras

No 2T13, as despesas financeiras atingiram R\$ 32,7 milhões, apresentando um aumento 124,3% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 14,6 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento de 98,8% das despesas financeiras com financiamentos, que passaram de R\$ 9,9 milhões no 2T12 para R\$ 16,9 milhões no 2T13, principalmente em função (a) da entrada em operação das usinas do Complexo Eólico da Bahia, em julho de 2012, que passaram a contabilizar suas despesas com o financiamento tomado junto ao BNB na conta de resultado, contribuindo com R\$ 4,7 milhões, (b) dos juros incorridos sobre o empréstimo do CDB tomados pela subsidiária Energen, cuja liberação ocorreu em dezembro de 2012, contribuindo com R\$ 1,6 milhão e (c) do aumento das despesas com empréstimos da Desenvix Holding no valor de R\$ 2,4 milhões, sendo que durante o 2T12, R\$ 1,1 milhão com encargos dos empréstimos pontes foram capitalizados. O aumento das despesas financeiras com financiamentos foi parcialmente compensado (d) pela redução de R\$ 1,1 milhão no valor dos juros



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2013

amortizados dos atuais empréstimos do BNDES, das controladas em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa, PCH Moinho e UHE Monjolinho, em função da redução da TJLP, além dos juros pagos serem decrescentes; (ii) do aumento das variações monetárias e cambiais passivas, em função da variação cambial de R\$ 11,1 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB, conforme descrito no item 10-E acima; (iii) do aumento de outras despesas financeiras em função da apuração de Imposto de Renda sobre remessa ao exterior, incidente sobre o juros amortizados ao CDB pela subsidiária Energen, no valor de R\$ 634 mil. Por outro lado, contribuiu para a redução das despesas financeiras, a queda das despesas com IOF, tendo em vista que a companhia não realizou captações de recursos ao longo do 2T13.

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, as despesas financeiras atingiram R\$ 54,1 milhões, apresentando um aumento de 73,3% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 31,2 milhões, estando em linha com os fatores realizados no 2T13.

Receitas financeiras

No 2T13, as receitas financeiras atingiram R\$ 2,2 milhões, apresentando de aumento de 208,0% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 713 mil. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento das variações monetárias e cambiais ativas, em função da variação cambial de R\$ 613 mil da subsidiária Energen, referente ao empréstimo em dólar tomado junto ao CDB, conforme descrito no item 10-E acima e (ii) do aumento da receitas com aplicações financeiras, em função do maior saldo de aplicações financeiras.

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, as receitas financeiras atingiram R\$ 7,5 milhões, apresentando de aumento de 226,3% em comparação com o mesmo período de 2012, quando atingiram R\$ 2,3 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento das variações monetárias e cambiais ativas, em função da variação cambial de R\$ 4,0 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo em dólar tomado junto ao CDB e (ii) aumento da receitas com aplicações financeiras, em função do maior saldo de aplicações financeiras.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 2T13, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 2,6 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 1,7 milhão apurado no 2T12. Já no período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 5,7 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 5,1 milhões apurado em 2012.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	2T12	2T13	Var % 2T12 x 2T13	6M12	6M13	Var % 6M12 x 6M13
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	1.093	1.159	6,0	4.723	3.505	-25,8
- Dividendos recebidos	946	1.688	78,4	946	2.738	189,4
- Amortização de ágio sobre investimento	(287)	(287)	-	(575)	(575)	-
Resultado de participações	1.752	2.560	46,1	5.094	5.668	11,3

Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto do 2T13 é composto (i) pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 416 mil, (ii) pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 431 mil e (iii) pelo resultado positivo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 314 mil.

Já para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, o resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto (i) pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 1,7 milhão, (ii) pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 723 mil e (iii) pelo resultado positivo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 1,1 milhão.

Dividendos recebidos

No 2T13 a Companhia recebeu dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas (5%) no valor de R\$ 839 mil, bem como dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida na Dona Francisca (2,12%) no valor de R\$ 848 mil. Adicionalmente ao longo do 1T13 a Companhia recebeu dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas (5%) no valor de R\$ 1,1 milhão.

Amortização de ágio sobre investimento

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex, Monjolinho, Enercasa, Usinas do Complexo Eólico da Bahia e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 2T13, as despesas com IRPJ e CSLL somaram receita de R\$ 8,5 milhões, contra despesa de R\$ (1,0) milhão do mesmo período de 2012. A variação é fruto principalmente da constituição de provisão de IR Diferido sobre prejuízos acumulados parcial no valor de R\$ 2,8 milhões da Desenvix Controladora, R\$ 4,6 milhões da subsidiária Energen, R\$ 4,3 milhões das subsidiárias que constituem o Complexo Eólico da Bahia, além de R\$ 1,9 milhão da subsidiária Monel.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 2T13, a participação de não controladores foi de R\$ 554 mil, enquanto que no período acumulado dos seis primeiros meses de 2013 de R\$ 586 mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.



LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 2T13, foi registrado prejuízo líquido de R\$ 15,2 milhões, enquanto no mesmo período de 2012 apuramos lucro líquido de R\$ 1,2 milhão, em linha com os efeitos mencionados anteriormente. No período acumulado dos seis primeiros meses de 2013 foi registrado prejuízo líquido de R\$ 8,6 milhões, enquanto no mesmo período de 2012 apuramos lucro líquido de R\$ 1,9 milhão, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 22,7 milhões no 2T13, apresentando redução de 7,5% em relação ao mesmo período de 2012, quando alcançou R\$ 24,5 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 0,3 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 53,1% para 52,9% da receita operacional líquida do 2T12 para o 2T13.

Para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, o EBITDA alcançou R\$ 61,8 milhões, apresentando aumento de 21,1% em relação ao mesmo período de 2012, quando alcançou R\$ 51,1 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 8,1 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 57,0% para 65,1% da receita operacional líquida dos seis primeiros meses de 2012 para 2013.

EBITDA (R\$ mil)	2T12	2T13	Var % 2T12 x 2T13	6M12	6M13	Var % 6M12 x 6M13
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.185	(15.253)	-1387,2	1.945	(8.565)	-540,4
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	1.031	(8.471)	-921,7	2.438	(8.181)	-435,6
(+) Despesas financeiras líquidas	13.849	30.460	119,9	28.919	46.581	61,1
(+) Depreciação e Amortização	8.469	15.964	88,5	17.759	31.989	80,1
EBITDA – Instrução CVM nº 527	24.534	22.699	-7,5	51.061	61.824	21,1
Receita Líquida	46.175	42.944	-7,0	89.658	95.012	6,0
Margem EBITDA	53,1	52,9	-0,3	57,0	65,1	8,1

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente alto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.



12) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

Em 30 de junho de 2013, a dívida líquida somava R\$ 806,3 milhões, representando aumento de 9,3% na comparação com 31 de dezembro 2012, quando a dívida líquida somava R\$ 737,5 milhões. O aumento ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 2% ou R\$ 18 milhões. O endividamento bancário sofreu redução em função (i) da amortização de R\$ 26,7 milhões de principal, sendo R\$ 18,1 milhões com BNDES, R\$ 4,3 milhões com FINEP, R\$ 3,9 milhões com CDB e R\$ 0,3 milhões com financiamentos ENEX e (ii) pagamento de R\$ 32,9 milhões de juros, sendo R\$ 14,8 milhões com BNDES, R\$ 9,3 milhões com BNB, R\$ 3,2 milhões com CDB, R\$ 4,7 milhões com debêntures, R\$ 443 mil com BB e R\$ 332 com FINEP. Por outro lado, contribuiu para o aumento do saldo do endividamento bancário a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 35,5 milhões, sendo R\$ 14,8 milhões com BNDES, R\$ 9,2 milhões com BNB, R\$ 2,6 milhões com CDB, R\$ 4,9 milhões com Debêntures e R\$ 756 mil com os demais financiamentos da Desenvix Controladora e (ii) variação cambial líquida de R\$ 9,0 milhões do empréstimo com o CDB.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve redução no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 86,8 milhões, principalmente em função (i) do aporte de capital de R\$ 19,6 milhões realizado na subsidiária Goiás, (ii) do aporte de capital de R\$ 22,7 milhões realizado na subsidiária MGE, (iii) pagamento à fornecedores, no valor de R\$ 19,6 milhões, principalmente pela subsidiária Energen referente à implantação de empreendimentos de geração de energia e (iv) pagamento de R\$ 22 milhões referente à devolução do montante de energia faturada e não entrega pela subsidiária Enercasa.

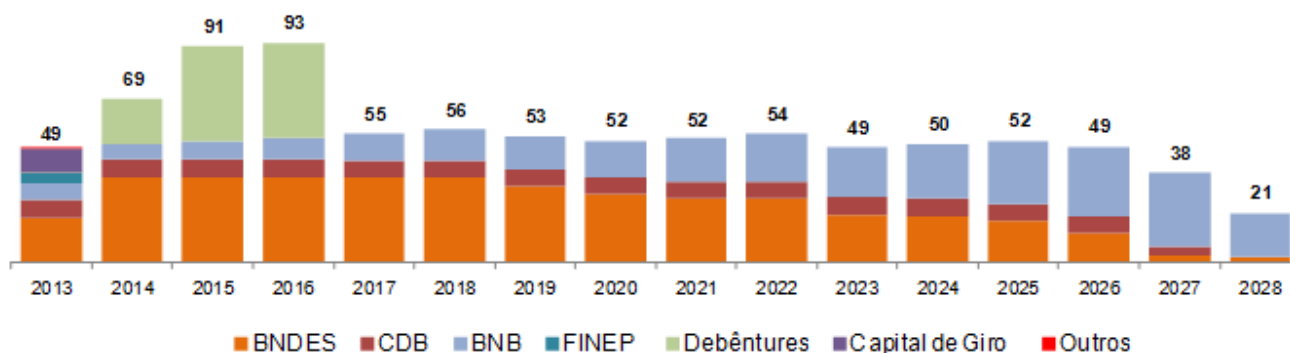
O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de junho de 2013 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias, no valor de R\$ 30,4 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 46,8 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, das subsidiárias, além das debêntures, na Desenvix Controladora.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2012	30 de junho de 2013	Varição % Jun/13 x Dez/12
Endividamento bancário	902.216	884.219	-2,0
- Financiamento de obras - BNDES	409.458	391.352	-4,4
- Financiamento de obras - BNB	272.480	272.411	0,0
- Financiamento de obras - CDB	102.049	106.504	4,4
- Debêntures	98.910	99.260	0,4
- FINEP	8.656	4.330	-50,0
- Financiamento de capital de giro	10.000	10.000	0,0
- Outros	663	363	-45,2
Caixa e aplicações financeiras	(164.700)	(77.870)	-52,7
Dívida líquida	737.516	806.349	9,3



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2013

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 884,2 milhões de 30 de junho de 2013, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



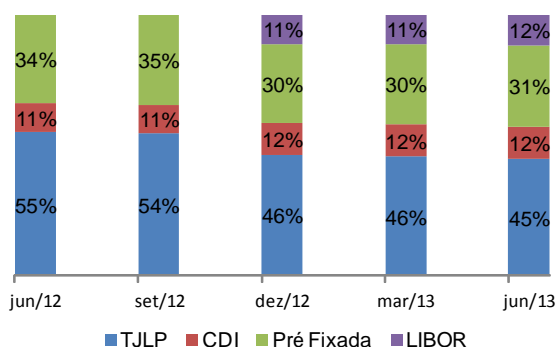
Em função das captações de dívida, ocorridas em dezembro de 2012, com empréstimos atrelados à variação do CDI (Controladora / Debêntures) e LIBOR USD 6 meses (Energen / CDB) ao final junho de 2013, a parcela da dívida indexada à TJLP representava 46% do endividamento bancário.

O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré fixada, prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

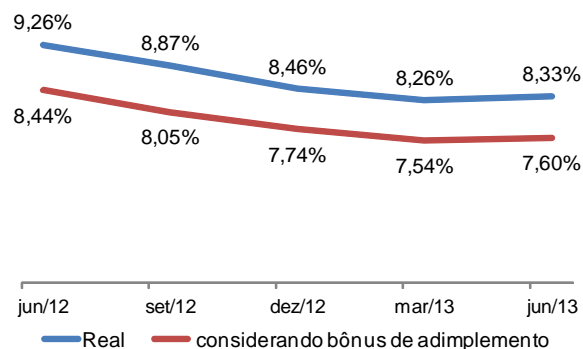
O custo médio ponderado da dívida bancária apresenta redução ao longo dos últimos períodos, fruto principalmente das recentes captações de longo prazo, tomadas com taxas menores do que as anteriores, como é o caso do financiamento do Complexo Eólico da Bahia (7,125% a.a.), além da PCH Moinho (TJLP + 2,0% a.a.). Outro ponto favorável à redução do custo médio ponderado da Companhia é a redução da TJLP, a partir de julho de 2012, que passou de 6% a.a. para 5,5% a.a.. Adicionalmente, em dezembro de 2012 o Governo Federal anunciou a redução da TJLP de 5,5% a.a. para 5% a.a., a partir de janeiro de 2013. A redução do CDI durante o ano de 2012 também favoreceu para a redução da taxa média ponderada da dívida bancária, apesar de ter apresentado aumento em junho de 2013.

No gráfico a seguir também demonstramos o custo médio ponderado da dívida bancária ajustado, que representa de fato o custo da Companhia, considerando bônus de adimplência do contrato com o BNB, uma vez que no período demonstrado a Companhia respeitou as condicionantes de pagamento do contrato.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



Em função da aplicação do CPC 10 e 11, a partir de janeiro 2013, conforme tratado anteriormente, as informações apresentadas nos gráficos acima não consideram o endividamento da subsidiária Passos Maia, preservando assim a comparabilidade entre os períodos.

13) INVESTIMENTOS

Entre os anos de 2010 até 2012, a Desenvix executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, sendo parte financiada com recursos de capital de terceiros.

Nos período dos seis primeiros meses de 2013, a Companhia investiu R\$ 42,4 milhões através de aportes de capital nos seus empreendimentos em implantação.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em 30 de junho de 2013 era de R\$ 986 mil.

14) GESTÃO DE PESSOAS

Em 30 de junho de 2013 a Desenvix Controladora contava com 52 colaboradores diretos, sendo 8 Diretores, 40 celetistas e 4 estagiários. Adicionalmente a subsidiária Enex contava com 328 colaboradores.

15) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)					
Ativo	31 de dezembro	30 de junho	Passivo e Patrimônio Líquido	31 de dezembro	30 de junho
	2012	2013		2012	2013
	(reapresentado)			(reapresentado)	
<u>Circulante</u>	<u>180.353</u>	<u>63.533</u>	<u>Circulante</u>	<u>302.889</u>	<u>241.534</u>
Caixa e equivalentes de caixa	124.677	31.032	Fornecedores	108.899	106.748
Aplicação financeira restrita	-	-	Financiamentos	70.366	69.590
Contas a receber	27.410	23.833	Partes relacionadas	30.078	5.375
Dividendos a receber	1.154	-	Concessões a pagar	6.255	6.339
Impostos a recuperar	4.650	4.906	Salários e encargos sociais	4.240	4.041
Estoque	983	1.023	Impostos e contribuições	14.767	11.910
Outros ativos	4.503	2.739	Imposto de renda e contribuição social	5.875	4.728
			Provisão para contrato de energia	33.058	11.020
Ativos não circulantes mantidos para venda	16.976	-	Dividendos propostos	47	47
			Terras Servidão	2.037	-
			Outros passivos	27.267	21.736
<u>Não Circulante</u>			<u>Não Circulante</u>	<u>905.602</u>	<u>891.286</u>
Aplicação financeira restrita	40.023	46.838	Financiamentos	831.850	814.629
Partes relacionadas	43.425	47.128	Imposto de renda diferido	6.676	4.804
Imposto de renda diferido	5.604	17.847	Concessões a pagar (UBP)	55.015	54.722
Investimentos em entidades não controladas			Outros Passivos	12.061	17.131
ao valor justo	81.213	81.209	<u>Total do Passivo</u>	<u>1.208.491</u>	<u>1.132.820</u>
Outros ativos	27	309	<u>Patrimônio Líquido - atribuídos aos</u>		
	<u>170.292</u>	<u>193.331</u>	<u>acionistas da Controladora</u>	<u>687.465</u>	<u>678.900</u>
Investimentos	108.605	138.899	Capital Social	665.312	665.312
Imobilizado	1.299.899	1.271.881	Ajuste de avaliação patrimonial	44.432	44.432
Intangível	115.388	118.768	Reserva de Lucros	8.448	(23.601)
Propriedades para Investimentos	21.419	25.309	Lucros Acumulados	(32.049)	(7.979)
	<u>1.545.311</u>	<u>1.554.856</u>	Participação dos não controladores	1.322	736
<u>Ativo</u>	<u>1.895.956</u>	<u>1.811.720</u>	<u>Passivo e Patrimônio Líquido</u>	<u>1.895.956</u>	<u>1.811.720</u>

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2013

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)						
	2T12	2T13	Var.%	6M12	6M13	Var.%
Receita líquida operacional	46.175	42.944	-7,0%	89.658	95.012	6,0%
Fornecimento de energia elétrica	39.838	36.642	-8,0%	77.735	82.540	6,2%
Serviços prestados	6.337	6.302	-0,6%	11.923	12.472	4,6%
Custo serviços prestados	(22.981)	(30.015)	30,6%	(44.896)	(53.808)	19,9%
Custo do fornecimento de energia elétrica	(18.975)	(25.154)	32,6%	(37.575)	(45.777)	21,8%
Custo dos serviços prestados	(4.006)	(4.861)	21,3%	(7.321)	(8.031)	9,7%
Lucro bruto	23.194	12.929	-44,3%	44.762	41.204	-7,9%
(Despesas) receitas operacionais	(8.881)	(8.753)	-1,4%	(16.554)	(17.037)	2,9%
Gerais e administrativas	(8.879)	(8.753)	-1,4%	(16.560)	(19.373)	17,0%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2)	-	-100,0%	6	2.336	38833,3%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	14.313	4.176	-70,8%	28.208	24.167	-14,3%
Resultado financeiro	(13.849)	(30.460)	119,9%	(28.919)	(46.581)	61,1%
Despesas financeiras	(14.562)	(32.656)	124,3%	(31.222)	(54.095)	73,3%
Receitas financeiras	713	2.196	208,0%	2.303	7.514	226,3%
Resultado de participações societárias	1.752	2.560	46,1%	5.094	5.668	11,3%
Participação nos lucros (prejuízos) de coligadas e controladas em conjunto	1.093	1.159	6,0%	4.723	3.505	-25,8%
Dividendos recebidos	946	1.688	1	946	2.738	189,4%
Amortização ágio	(287)	(287)	0,0%	(575)	(575)	0,0%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	2.216	(23.724)	-1170,6%	4.383	(16.746)	-482,1%
Imposto de renda e contribuição social	(1.031)	8.471	-921,6%	(2.438)	8.181	-435,6%
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação de minoritários	1.185	(15.253)	-1387,2%	1.945	(8.565)	-540,4%
Atribuível a						
Acionista da companhia	1.187	(14.699)	-1338,33%	1.964	(7.979)	-506,3%
Participação de não controladores	(2)	(554)	27600,00%	(19)	(586)	2984,2%

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.